

CARTA DO EDITOR

Caros leitores,

Este número da revista é um verdadeiro caleidoscópio! Nele estão representadas quase todas as facetas do poliédrico e cambiante campo de conhecimento que resulta da intercessão da história com outras ciências e a saúde. Examinemos primeiro as páginas destinadas aos trabalhos que afluem espontaneamente à editoria.

O biofísico Darcy Fontoura de Almeida analisa as razões que levaram Carlos Chagas Filho a se afastar da linha de pesquisa do pai e do irmão, em patologia tropical, para se dedicar à físico-química dos processos vitais, e não no instituto que Carlos Chagas pai dirigiu por longo tempo, mas no âmbito da universidade, num momento em que ela começava a se tornar pólo importante na pesquisa científica.

Ariadne Chloë Furnival e Sônia Maria Pinheiro, cientistas da informação, estudam a percepção pública dos riscos dos transgênicos na cadeia alimentar, sobretudo quanto à saúde e ao meio ambiente, pondo em evidência também a exclusão do público dos processos decisórios. Gabriela Marques Di Giulio, Newton Müller Pereira e Bernardino Ribeiro de Figueiredo, pesquisadores ligados à área ambiental e às geociências, analisam a influência da mídia na construção social do risco, a partir das percepções e atitudes de moradores de uma cidade paranaense exposta a grave contaminação por chumbo. Os autores observam como as respostas àquela situação de risco envolvem interações de processos psicológicos, sociais, institucionais e culturais.

Virginia Bentes Pinto, outra profissional ligada às ciências da informação, apresenta reflexões sobre os modelos de tratamento e organização de imagens tendo em mira as possibilidades de recuperação de informações e sua aplicação no campo da saúde.

Carolina Biernat e Karina Ramacciotti, estudiosas de questões relativas a Estado e sociedade, analisam a organização da tutela estatal de mães e filhos na Argentina, no período entreguerras e depois, sob o peronismo. Mostram os projetos propostos para reduzir a mortalidade infantil, os quadros técnicos recrutados para implementá-los e as limitações que tolheram as políticas e seus agentes.

Os leitores de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* estão cientes da importância que tem, entre suas vertentes temáticas, aquela dedicada às disciplinas e instituições que lidam com as doenças mentais. O antropólogo Luís Quintais brinda-os com estudo muito original sobre a psiquiatria portuguesa na transição do século XIX para o XX, tomando o conceito de degeneração como fio condutor das experiências então descritas como ameaças a certa concepção de ordem social e política.

O suicídio de escravos nas últimas décadas da escravidão é o tema do artigo dos médicos Saulo Veiga Oliveira e Ana Maria Galdini Raimundo Oda, que se baseiam sobretudo em matérias publicadas na *Gazeta de Campinas* (1871-1887).

O historiador Alarcon Agra do Ó, que já publicou belo artigo nesta revista sobre Thomas Lindley (v.11, n.1), aborda desta vez as contribuições do sociólogo Norbert Elias para a compreensão da experiência contemporânea da velhice, relacionando-a à própria invenção da modernidade.

A presente edição de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* contém duas Notas de Pesquisa. Nelson Senra, autor de obra fundamental recém-publicada sobre a história das estatísticas no Brasil, apresenta inventário muito útil de temas e fontes aos interessados em imergir nessa área ainda pouco explorada da história das ciências e da saúde no Brasil. Já o trabalho da entomologista Jane Costa e co-autores diz respeito à Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, uma das mais ricas e antigas da América Latina, seriamente danificada durante o chamado Massacre de Manguinhos, um dos tristes episódios protagonizados pela ditadura militar brasileira.

A segunda parte da revista traz o dossiê *Transmisión y Herencia Científica: Europa y América Latina*, organizado pela historiadora mexicana Sonia Lozano. São sete estudos escritos por historiadores, psicólogos, sociólogos e especialistas em ciências químicas e biológicas, originalmente apresentados num simpósio realizado em 2005, em Castellón, no âmbito do 14º Congreso de Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos (AHILAE) e do 52º Congreso Internacional de Americanistas, que teve lugar no ano seguinte, em Sevilla.

Jaime Benchimol
Editor